Aprender em ambientes digitais: a Licenciatura em Ciências da Informação e Documentação na Universidade Aberta

Ana Novo
Universidade Aberta,
Departamento de Humanidades
Portugal · anovo@uab.pt

Glória Bastos
Universidade Aberta,
Departamento de Educação e Ensino a Distância
Portugal · gloria.bastos@uab.pt

Ana Isabel Vasconcelos
Universidade Aberta,
Departamento de Humanidades
Portugal · ana.vasconcelos@uab.pt

Resumen: Nesta comunicação pretende-se analisar e comentar as potencialidades de uma experiência de ensino em *e-learning*, no âmbito de uma oferta formativa de 1.º ciclo na área das Ciências da Informação e Documentação (CID). Trata-se de um curso oferecido pela Universidade Aberta de Portugal (UAb), e que foi concebido com base num Modelo Pedagógico Virtual próprio (MPV®). Este modelo foi criado tendo em conta as oportunidades proporcionadas pela formação *online* e pelos desafios da educação em rede, explorando de forma pedagógica os recursos digitais e as funcionalidades da plataforma Moodle. Assente numa comunicação essencialmente realizada de forma assíncrona, o modelo aplicado adequa-se de forma particular a estudantes que, inseridos no mercado de trabalho, se veem impedidos de frequentar uma formação superior presencial. Por outro lado, a conceção do curso teve em conta uma auscultação do mercado e a identificação de necessidades concretas de formação de um público que, já se encontrando a desempenhar funções em unidades de informação, não possuía formação de nível superior em CID.
Tomando como referente este contexto, em termos metodológicos procedeu-se a uma apreciação reflexiva do curso. Essa análise incidiu sobre o plano curricular, a sua configuração no âmbito do MPV, e um conjunto de dados quantitativos que foram recolhidos ao longo do percurso desenvolvido, nomeadamente através de um inquérito de satisfação aplicado anualmente aos estudantes. Do exame efetuado é possível concluir que esta oferta formativa, que constituiu simultaneamente um desafio para a UAb e uma oportunidade para um grupo específico de profissionais da informação, explorou de forma consequente as potencialidades oferecidas por este sistema de *e-learning* e pelos recursos digitais.

Palabras clave: Licenciatura em CID; Universidade Aberta; *e-learning*; Modelo Pedagógico Virtual.

Abstract: This paper aims to analyse and comment on the potential of a teaching experience in e-learning, as part of an offer of a 1st degree in Library and Information Sciences (CID). This is a degree offered by Universidade Aberta of Portugal (UAb), and was designed based on a self owned Virtual Pedagogical Model (MPV®). This model was created taking into account the opportunities offered by online training and network education challenges, exploring educational digital resources and the Moodle platform. Based on mainly asynchronous communication, the applied model fits particularly students who being already employed are prevented from attending higher education. On the other hand, the design of the course took

into account a market research and the identification of specific training needs of people that were already working in information services and did not have a higher education degree in CID. Having this context as a reference and in methodological terms a reflective appreciation of the course was done. The analysis focused on the curriculum, its setting within the MPV®, and a set of quantitative data that were collected along the way, like a satisfaction survey applied annually to students. The analysis made allows to conclude that this formative offer, which was both a challenge to the UAb and an opportunity for a particular group of information professionals, consistently explored the potential offered by this e-learning system and by the digital resources.

Keywords: First Degree in LIS; Universidade Aberta; *e-learning*; Virtual Pedagogical Model.

1. Introdução

Dando resposta às diretrizes emanadas do "Processo de Bolonha", a Universidade Aberta de Portugal (UAb) procedeu, em 2007, a uma reforma curricular da sua oferta pedagógica, desenvolvendo um conjunto de ações que procurou responder a esse desafio educativo, de uma forma refletida e estruturada. Neste sentido, para além de se incorporarem inovações pedagógicas e tecnológicas próprias dos novos modelos de educação a distância em contexto virtual, denominado *e-learning*, aproveitou-se a oportunidade para se identificarem necessidades profissionais no tecido social português e se proporem formações graduadas adequadas.

Na sequência do reconhecimento da importância das bibliotecas no desenvolvimento de um país, o Estado português aderiu, em 1987, a um programa financiado pela União Europeia que visou a recuperação e a requalificação de espaços que alojam as bibliotecas municipais, a Rede Nacional de Bibliotecas Públicas (RNBP), tendo-se seguido, cerca de dez anos depois, um programa dedicado às bibliotecas escolares, através da criação da Rede de Bibliotecas Escolares (RBE). Decorrente do desenvolvimento destas instituições, emergia um novo contexto profissional, mais exigente, já que os parâmetros de funcionamento deste conjunto alargado de unidades de informação tinham outros componentes e requeriam outras valências. Dirigidos por técnicos superiores, estes serviços dispunham muitas vezes de um corpo de funcionários que, sem preparação formal específica, contava sobretudo com a experiência adquirida nessa função e, no caso das bibliotecas públicas, também com conhecimentos provenientes de breves cursos ministrados maioritariamente pela Associação Profissional de Bibliotecários Arquivistas e Documentalistas (BAD). Avaliadas então as necessidades de formação e estudado o perfil destes profissionais, a UAb concebeu um curso de 1.º ciclo na área das Ciências da Informação e da Documentação, enquadrado pelo novo modelo de Bolonha e assente no Modelo Pedagógico Virtual da Universidade Aberta (MPV®), tendo em atenção, no desenho desta formação, os documentos de referência internacionais.

Como sabemos, o objetivo primordial do "processo de Bolonha" residiu na construção de um espaço europeu de ensino superior propício ao estabelecimento de redes de intercâmbio e de cooperação, tendo este desiderato sido determinante na nova conceção dos cursos. Deseja-se, então, o estabelecimento de estruturas curriculares equivalentes entre si, que facilitem a mobilidade, o que conduziu as instituições de ensino superior à reformulação da sua oferta formativa, em Portugal. O novo desenho curricular dos cursos de 1.º ciclo assenta agora num sistema de créditos, denominado ECTS ("European Credit Transfer System"), unidade que quantifica o esforço despendido em horas de estudo/trabalho. Este padrão de referência comum tem permitido oferecer, em todo o espaço europeu, cursos e especializações semelhantes e comparáveis em termos de conteúdos, de competências a desenvolver e de duração, e conferir diplomas de valor equivalente tanto académica como profissionalmente.

A articulação entre este contexto de ensino superior europeu e a implementação de uma nova dinâmica no ensino a distância, propiciada pelo avanço das tecnologias (*e-learning*), deram origem a uma relação pedagógica plasmada no MPV® da UAb, documento institucional avaliado e validado por um Conselho Consultivo, presidido

por Tony Bates, que incluiu na altura alguns dos maiores e mais experientes especialistas mundiais na área do ensino *online*, como Linda Harasim, Robin Mason, Ulrich Bernarth e Albert Sangrà Morer. Como se verá com mais detalhe, este Modelo estabelece os princípios que norteiam a organização do ensino, o papel do estudante e do professor, a planificação das unidades curriculares, a conceção e gestão das atividades de aprendizagem, a tipologia de materiais a desenvolver e a natureza da avaliação das competências a adquirir.

Foi, então, da conjugação destes três fatores – necessidades identificadas, Processo de Bolonha e Modelo Pedagógico Virtual – que se estruturou o plano curricular da Licenciatura em Ciências da Informação e da Documentação, objeto da presente reflexão.

2. O plano de estudos: justificação e caracterização

Como inicialmente explicado, este ciclo de estudos destinou-se, prioritariamente, a uma população adulta, já integrada no mercado de trabalho na área do curso, sendo o perfil deste público-alvo marcado por conhecimentos empíricos, pouco alicerçados numa reflexão de caráter mais concetual. Por outro lado, a formação anteriormente obtida por parte desta população, porque exclusivamente centrada em aprendizagens de caráter instrumental no âmbito do tratamento da informação, denotava lacunas em áreas disciplinares complementares e afins, cujos saberes são consensualmente considerados indispensáveis a um profissional da informação. A identificação destas fragilidades, articulada com os domínios elencados e especificados em documentos internacionais de referência relativos ao perfil de competências exigido (nomeadamente o Euro-referencial I-D, INCITE, 2005), determinou o desenho deste curso.

Assim, para além de um núcleo estruturante, que integra os domínios da informação, tecnologias, comunicação e gestão, o plano curricular elegeu uma dimensão cultural multifacetada que é condição relevante para o profissional da informação, que, em contexto de trabalho, deve exibir um nível cultural sólido.

Apesar da displicência com que têm sido tratadas as áreas das humanidades, reconhece-se hoje a importância destas matérias na formação curricular de especialistas de outros campos científicos. A este propósito, Aguiar e Silva recorda a reflexão de Georg Steiner a propósito do "ocaso das Humanidades", lamentando as quantias colossais de dinheiro despendidas na "construção ou na remodelação de grandiosas bibliotecas nacionais e de magnificentes museus, com projetos arquitetónicos de altíssima qualidade e com equipamentos tecnologicamente avançados e de elevado custo", contrapondo, a todos estes investimentos milionários, "a objetiva secundarização a que são votadas quotidianamente as Humanidades no ensino, na investigação e na irradiação social" (Silva, 2010: 12-13).

Formularam-se, nestas duas vertentes, os objetivos do curso:

1) proporcionar uma formação sólida na área científica principal, promovendo o domínio de processos, técnicas e ferramentas no âmbito da análise e do tratamento documental, e capacitando os estudantes para a pesquisa e gestão de informação e para o uso de tecnologias informáticas;
2) proporcionar formações complementares diversificadas, disponibilizando conjuntos de unidades curriculares na área das humanidades, numa composição articulada, de acordo com as características de um 1.º ciclo de banda larga.

Em estreita articulação com estes aspetos, considerou-se igualmente determinante desenvolver competências de aprendizagem autónoma, indispensáveis para um novo contexto em que a educação ao longo da vida é uma exigência permanente.

A Licenciatura em Ciências da Informação e da Documentação (LCID), que totaliza 180 ECTS, estrutura-se, assim, em dois núcleos, em consonância com o desenho curricular que foi decidido para todos os cursos de 1.º ciclo da UAb: um núcleo com caráter obrigatório (*maior*), correspondendo a 120 ECTS, e um outro (*minor*), a

selecionar de entre 3 percursos possíveis de formação, correspondendo cada um a 60 ECTS. Estes percursos e respetivas unidades curriculares encontram-se especificados no anexo.

O *maior* em "Bibliotecas e Documentação" é entendido como um suporte essencial para o perfil do Licenciado que se pretende formar, garantindo conhecimentos considerados estruturantes na área das ciências da informação e conhecimentos sólidos no âmbito da língua e cultura portuguesas. Para completar esta formação, o estudante tem a possibilidade de optar por um percurso, escolhido de acordo com as suas preferências e necessidades, decorrentes da atividade profissional já desenvolvida – trabalho em bibliotecas públicas, em núcleos museológicos, em bibliotecas escolares, etc. – através da oferta de 3 *minores*:

- *minor* em "Educação e Leitura", com um conjunto de unidades curriculares primordialmente na área das Ciências da Educação;
- *minor* em "Artes e Património", com um conjunto de unidades curriculares nas áreas da História, da Cultura e dos Estudos de Património;
- *minor* em "Estudos Literários e Artísticos", com um conjunto de unidades curriculares na área dos Estudos Literários e Literatura, da Cultura e da História de Arte.

3. A aprendizagem *online* e em rede e o MPV® da Universidade Aberta

Sabemos que o desenho instrucional, na aceção de Siemens (2005), é apenas uma parcela do processo de ensino em ambientes digitais, exigindo-se novas práticas que coloquem a centralidade no estudante. Como refere esse autor, é necessário alargar essa perspetiva "by seeing the environment, availability of resources, and learner capacity for reflection, as potential objects of a design process and methodology" (Siemens, 2005: 9-10). Partindo deste posicionamento, a UAb – a universidade pública portuguesa exclusivamente de ensino superior a distância – concebeu um Modelo Pedagógico Virtual próprio (Pereira et al, 2007). Entre outros aspetos, a conceção deste Modelo teve em conta a formação de populações adultas, geralmente integradas no mercado de trabalho e/ou geograficamente dispersas. Se a questão dos constrangimentos geográficos aliada a uma tentativa de chegar a um número significativo de estudantes constituiu, de facto, uma das preocupações essenciais na educação a distância durante o século XX, em termos de estratégias organizativas das universidades abertas, os avanços nas tecnologias da informação e comunicação, ocorridos sobretudo na última década desse século, vieram abrir novas possibilidades (Garrison, 2000). Desta forma, através das tecnologias digitais, as redes de aprendizagem aprofundam-se, assumindo particular destaque a interação em comunidades de aprendizagem, com atenção aos contextos e conteúdos digitais. Neste sentido, podemos também dizer que se pretende que o enfoque do processo educativo se centre na dimensão transacional, sendo dada especial ênfase às dimensões de participação, interação e colaboração.

São estes os princípios em que se fundamenta o Modelo Pedagógico criado pela UAb, que pressupõe a existência de uma sala de aula virtual (através da utilização de uma *Learning Mangement System – LMS –*, atualmente a plataforma *Moodle*), onde se implementam processos de aprendizagem dinâmicos e interativos. Como elementos estruturantes do MPV®, podemos apontar as perspetivas construtivistas em relação a uma aprendizagem de qualidade, contextualizada, motivada e colaborativa, sendo primordial a partilha do conhecimento. Este Modelo Pedagógico assenta assim nas seguintes linhas de força principais: a aprendizagem centrada no estudante, o primado da interação e da flexibilidade, e o princípio da inclusão digital (Pereira et al, 2007).

Nos parágrafos seguintes apontam-se de forma sumária alguns elementos que concretizam as orientações do MPV® e que desempenham um papel de relevo na construção do contexto de aprendizagem virtual. De uma forma geral, identifica-se, no modo como o MPV® tem sido implementado, a presença das cinco fases que Salmon (2000) descreve para a progressão nas atividades da comunidade que partilha a sala de

aula virtual: acesso e motivação, socialização *online*, troca de informação, construção do conhecimento e desenvolvimento.

Inclusão Digital

Com o objetivo de favorecer a inclusão digital de todos os estudantes, no primeiro ano do curso as atividades letivas são precedidas de um módulo inicial – "Ambientação *online*"– lecionado durante 2 semanas. Trata-se de uma componente prática, com uma orientação centrada no saber-fazer, com leituras que incidem sobre esta modalidade de ensino assim como na vertente de socialização, nomeadamente com um reforço nas regras de comunicação escrita. Com esta formação prévia, pretende-se que o estudante se familiarize com as ferramentas disponibilizadas na plataforma *Moodle* e adquira as competências que garantam uma aprendizagem bem-sucedida. Recordamos que todo o processo de aprendizagem se desenrola em ambientes virtuais, pelo que o desenvolvimento prévio de competências a nível da literacia digital constitui uma prioridade na preparação dos estudantes que ingressam na UAb.

Ao longo do seu percurso escolar, os estudantes são acompanhados pela coordenação do curso, que os apoia a nível pedagógico nas formas de interagir neste espaço virtual. Tratando-se de um estudante a distância, dispõe igualmente de uma secretaria *online* do curso, serviço que promove a ligação a outros setores da universidade, nomeadamente aos serviços administrativos no sentido de agilizar procedimentos.

Aprendizagem centrada no estudante

Tendo em mente a aprendizagem centrada no estudante, o primeiro momento em que se estabelece uma relação pedagógica entre o professor e a turma ocorre aquando da apresentação do intitulado Plano da Unidade Curricular (PUC). Trata-se de um documento no qual o docente apresenta aos estudantes, logo no início do semestre, a informação relativa aos objetivos da unidade curricular, às temáticas e conteúdos a estudar e às competências a desenvolver, bem como o modo como está organizado o processo e a sequência de aprendizagem e os momentos de avaliação, e, simultaneamente, as expetativas do professor quanto à sua participação. O estudante poderá, desse modo, planear o seu estudo e as pesquisas a efetuar, gerir o tempo (aspeto fundamental no ensino *online*) e calendarizar os momentos de interação que prevê mais intensos. Assim, o PUC, com uma estrutura igual para todas as unidades curriculares, explicita:

- As competências a desenvolver pelo estudante
- Os temas a estudar
- A bibliografia a trabalhar
- As orientações sobre o plano de atividades formativas
- calendário aconselhado de progressão no trabalho
- Os modos de avaliação e respetiva calendarização

Primado da interação e da flexibilidade

A construção das Unidades Curriculares apoia-se em diversos dispositivos e ferramentas, dando forma a um espaço de sala de aula virtual onde se desenvolvem as interações entre o docente e os estudantes e entre os próprios estudantes. Neste espaço, os estudantes interagem com recursos de tipologia variada, dispositivos de avaliação contínua, organizados cronologicamente em função do processo de ensino e aprendizagem, e ainda mecanismos de comunicação assíncrona, passíveis de serem utilizados de forma autónoma pelos estudantes. Esta autonomia no processo de aprendizagem não dispensa uma interação diversificada, nomeadamente através de fóruns de discussão.

O acesso aos conteúdos e às atividades de aprendizagem não têm imperativos temporais nem exigem a presença física dos estudantes. A primazia da comunicação assíncrona permite a não coincidência de espaço e a não coincidência de tempo, pelo que a comunicação e a interação se processam à medida que é conveniente para o

estudante, possibilitando-lhe tempo para ler, processar a informação, refletir e, então, dialogar ou interagir.

Avaliação

O Modelo Pedagógico da UAb privilegia a avaliação contínua, associada ao desenvolvimento de competências e à utilização de formas alternativas de avaliação, com destaque para o que no modelo se designa por e-fólio. O e-fólio é um documento digital, que o estudante realiza em diferentes momentos do percurso de aprendizagem, e colocado *online* para o professor visualizar e avaliar. A sua natureza está relacionada com as características da UC e as competências que pretendem ser desenvolvidas (Pereira *et al*., 2009). Esta avaliação é complementada por um momento de avaliação presencial, designado por p-fólio.

Uma das ferramentas ao serviço da avaliação contínua que foi desenvolvida especificamente para a plataforma *Moodle*, no âmbito do MPV®, é o "Cartão de Aprendizagem". Esta ferramenta, de acesso individualizado, permite que o estudante visualize na sala de aula virtual o seu progresso no trabalho realizado e dialoga com o sistema central da UAb para processamento final da avaliação (Rocio, Coelho & Pereira, 2009).

Dado o perfil diferenciado dos estudantes, estes têm também a possibilidade de optar por um único momento de avaliação, consubstanciado num exame final presencial.

4. Aprender em ambientes digitais: as perspetivas dos estudantes

Desde o ano letivo 2011/2012 que é lançado anualmente um questionário *online* aos estudantes, tendo como objetivo avaliar o grau de satisfação relativo ao funcionamento de cada curso e respetivas unidades curriculares. Concebido pelo Grupo da Qualidade da UAb, este questionário inclui questões de resposta fechada, incidindo sobre o perfil do estudante (proveniência e situação profissional), o funcionamento do curso com particular atenção à experiência em *e-learning*, a modalidade de avaliação preferida e aspetos específicos da organização e funcionamento das UC. O respondente tem a possibilidade de avaliar qualitativamente, numa escala de 1 a 4, em que 1 corresponde a "Discordo completamente ou Insatisfeito" e 4 corresponde a "Concordo completamente ou Muito satisfeito", assim como escolher, de uma listagem, a opção que melhor se adequa à sua situação.

A análise que aqui se apresenta tem como referente o ano letivo de 2012/2013, altura em que se completaram cinco anos desde o lançamento do curso e, como tal, o momento considerado adequado para uma reflexão aprofundada, com base nos resultados obtidos nos questionários sobre a qualidade desta oferta formativa.

Neste ano de referência estavam inscritos 345 estudantes, tendo 171 respondido ao questionário, o que corresponde a 49.57%. Inquiridos sobre aspetos vários do funcionamento das UC em que estavam inscritos, os estudantes mostraram-se satisfeitos relativamente aos seguintes itens (médias resultantes das apreciações a todas as unidades curriculares do curso):

- conhecimento renovado sobre os conteúdos ministrados na sala de aula virtual (3,41 em 4);
- desenvolvimento do sentido crítico individual (3,15 em 4);
- utilidade do Plano de Unidade Curricular (PUC) para a organização do trabalho (3,34 em 4);
- modo como o programa estava organizado, tendo em conta o tempo de aprendizagem (3,06 em 4);
- utilidade dos recursos pedagógicos indicados (3,30 em 4);
- interação estabelecida com o docente da unidade curricular (3,05 em 4);
- interação estabelecida com os colegas e o benefício para o estudo individual (3,06 em 4);
- contributo das atividades formativas para a aprendizagem (3,31 em 4);

- adequação dos e-fólios aos conteúdos programáticos (3,35 em 4) ;
- adequação dos p-fólios aos conteúdos programáticos (3,20 em 4);
- adequação dos exames aos conteúdos programáticos (2,95 em 4).

Como se pode verificar, a pontuação atribuída pelos estudantes, aos vários itens acima elencados, situou-se entre 3 e 4, podendo assim considerar-se reveladora de um elevado grau de satisfação. Destaca-se aqui o menor grau de satisfação dos estudantes que frequentam as disciplinas fora do percurso de avaliação contínua aconselhado, optando antes por um único exame final. Este resultado deve-se, na nossa opinião, ao facto de, não havendo uma obrigatoriedade na presença do estudante em avaliação final na sala de aula virtual, este se alhear do contínuo processo de interação que se desenrola ao longo do semestre, acabando por condensar num período mais curto, e próximo da data da prova presencial final, o seu envolvimento nos conteúdos. Tendo-se verificado esta situação em anos anteriores, aquando da escolha da modalidade de avaliação, a coordenação do curso tem vindo a sublinhar as vantagens da modalidade de avaliação contínua para o sucesso escolar.

Relativamente ao modo de funcionamento do Curso e ao ambiente *online* de aprendizagem, verificou-se a geral satisfação nos vários campos do inquérito, que receberam igualmente classificações entre 3 e 4:

- utilidade do módulo de ambientação para a aprendizagem do uso da tecnologia *online* (3,47 em 4);
- experiência/contacto com o regime de ensino em *e-learning* (3,29 em 4);
- facilidade do uso da plataforma Moodle (3,53 em 4);
- desempenho da coordenação do curso (3,43 em 4);
- utilidade do Guia de Curso (3,33 em 4).

Em relação às duas modalidades de avaliação dos estudantes, a filosofia do MPV® assenta na importância e valor da avaliação contínua, considerando-se que esta modalidade favorece o envolvimento dos estudantes no processo de aprendizagem e no desenvolvimento das competências previstas, conduzindo a melhores resultados. Neste questionário, a maioria dos respondentes frequentava o curso na modalidade de avaliação contínua (89%), correspondendo ao que é pretendido em termos pedagógicos. Os motivos pelos quais os estudantes escolheram este tipo de avaliação (composto pela realização de e-fólios e p-fólio) foram aferidos, dando-se à escolha três hipóteses, das quais poderiam ser indicadas no máximo duas, a saber:

- adequação ao ritmo do trabalho individual (60%)
- importância do trabalho colaborativo (34%)
- sugestão dos colegas (6 %)

A preferência maioritariamente expressa denota o reconhecimento de uma planificação do trabalho exigido em cada unidade curricular que se adequa ao ritmo da maioria dos estudantes que frequenta o ensino *online*. A pequena percentagem de respondentes que optou pela modalidade de avaliação por exame final aponta como principal razão precisamente o facto de ter dificuldade em corresponder às etapas de trabalho previstas no regime de avaliação contínua. De sublinhar que, apesar de o ensino *online* ter como primado a flexibilidade no que respeita à gestão do trabalho de cada estudante, há metas contratuais, entre docente e discente, que podem eventualmente não se compaginar com todas as situações pessoais ou profissionais específicas.

O facto de o universo de respondentes ser constituído por estudantes adultos, que em mais de 70% desempenhava funções administrativas e técnicas de nível intermédio, indicia uma boa capacidade de reflexão sobre a oferta educativa que escolheram, respetiva organização, adequação conteudística, pertinência dos recursos e interação pedagógica, garante da fiabilidade e credibilidade dos resultados apresentados.

Reflexões finais

Como se pode constatar, esta licenciatura em Ciências da Informação e da Documentação constitui uma oferta pedagógica sustentada e única no quadro académico do ensino superior português a distância. Como curso de 1.º ciclo enquadrado no modelo de Bolonha, assume-se como uma formação abrangente que articula as dimensões informacional, técnica e cultural. Alicerçado num modelo pedagógico virtual que está ajustado às circunstâncias específicas deste tipo de pedagogia e às orientações internacionais no que respeita ao ensino *online*, o curso já formou um conjunto considerável de profissionais da informação, que antes exerciam a profissão sem que tivessem frequentado um contexto académico de aprendizagem.

Como evidenciam os resultados dos inquéritos, o sucesso do curso, tanto em termos de resultados académicos obtidos, como a nível de satisfação dos estudantes em relação ao percurso pedagógico e científico proposto, é uma realidade.

No que se refere à aprendizagem em ambiente digital – contexto em que se desenrola este curso – a UAb possui infraestruturas fiáveis e robustas, o que garante a permanente ligação dos estudantes à sala de aula virtual e um acompanhamento por parte dos docentes sem qualquer constrangimento espácio-temporal. Estes aspetos evidenciaram-se como determinantes para a elevada procura registada e permitiram distinguir esta oferta formativa no quadro das formações existentes nesta área científica.

A investigação sobre a aplicação das metodologias em *e-learning*, plasmadas no Modelo Pedagógico Virtual exclusivo da UAb, nomeadamente a realizada pelas autoras relativa à aplicação desse mesmo modelo (Bastos & Vasconcelos, 2013), salienta as mais-valias que a aprendizagem realizada em ambientes digitais pode trazer para os participantes. A reflexão, o debate e a monitorização do processo nesta modalidade de ensino e aprendizagem possibilitaram diversificar a presente oferta, concebendo novos planos curriculares que dão continuidade a esta formação, como é o caso da pós-graduação em Ciências da Informação.

No final do curso, o licenciado que passou por este desenho curricular ímpar e por um modelo de um ensino que se desenrola em ambientes digitais está bem preparado para os desafios colocados pela sociedade contemporânea, seja no campo da intervenção cívica, seja na aplicação e desenvolvimento das competências digitais. Além disto, face às características-tipo dos estudantes da UAb – populações adultas já integradas no mercado de trabalho –, a frequência desta formação constitui uma estimável mais-valia na aquisição de um conjunto de valências no âmbito da sua qualificação, da sua autoestima e da valorização socioprofissional do conhecimento assim adquirido.

Referências

Anderson, T. & Dron, J. (2011). Three Generations of Distance Education Pedagogy. *International Review of Research in Open and Distance Learning*, *12* (3), 80-97.

Bastos, G. & Vasconcelos, A. I. (2013). Formar profissionais de informação: desafios e possibilidades do modelo pedagógico de *e-learning* da Universidade Aberta Portuguesa. In Regina Belluzzo & Glória Feres (org.), *Competência em Informação: de reflexões às lições aprendidas*. [e-book] (111-126), S. Paulo: FEBAB.

European Council Of Information Associations (2005). *Euro-Referencial I-D: Vol I - Referencial europeu de informação e documentação: referencial das competências dos profissionais europeus de informação e documentação*. Lisboa: INCITE.

European Higher Education Area (2014). *Bologna Process* [em linha]. European Higher Education

Area (EHEA) Web site. Acedido Agosto 7, 2015, em http://www.ehea.info/

Garrison, R.. (2000, June). Theoretical challenges for Distance Education in the 21st century: a shift from structural from transactional issues. *The International Review of Research in Open and Distance Learning*. Acedido Agosto, 7, 2015 em http://www.irrodl.org/index.php/irrodl/article/view/2/333

Pereira, A. *et al.* (2007). *Modelo pedagógico virtual da Universidade Aberta*. Lisboa: Universidade Aberta.

Pereira, A. *et al.* (2009). Evaluating Continuous Assessment Quality in Competence-based Education Online: The Case of the E-folio. *European Journal of Open, Distance and E-Learning, EURODL*. Acedido Agosto, 10, 2015 em http://eric.ed.gov/?redir=http%3a%2f%2fwww.eurodl.org%2fmaterials%2fcontrib%2f2009%2fPereira_Oliveira_Tinoca_Amante_Relvas_Pinto_Moreira.pdf

Regulamento nº 214/2007 de 23 de Agosto. Diário da República nº 162 – II Série. Ministério da Ciência e do Ensino Superior.

Rocio, V., Coelho, J. & Pereira, A. (2009). A course template for undergraduate courses. In *Proceedings ICDE World Conference on Open Learning and Distance Education / EADTU Annual Conference*. 7-10 Jun. 2009.

Salmon, G. (2000). *E-moderating. The Key to Teaching and Learning Online*. London: Kogan Page.

Siemens, G. (2005). Learning Development Cycle: bridging learning design and modern knowledge needs [em linha] elearnspace Web site. Acedido Agosto, 10, 2015 em http://www.elearnspace.org/Articles/ldc.htm

Silva, V. M. A. (2010). *As Humanidades, os Estudos Culturais, o Ensino da Literatura e a Política da Língua Portuguesa*. Coimbra: Almedina.

ANEXO

Maior em bibliotecas e documentação

Unidade Curricular	Ano/ semestre	Área Científica	Obrig./ Opcional
Introdução às Ciências da Informação e da Documentação	1.º/1.º	CDoc	Obrig.
Análise e Linguagens Documentais I	1.º/1.º	CDoc	Obrig.
Inglês I	1.º/1.º	Língua	Obrig.
Técnicas de Expressão e Comunicação I	1.º/1.º	CCom	Obrig.
Património Cultural e Documental	1.º/1.º	Hist	Obrig.
Análise e Linguagens Documentais II	1.º/2.º	CDoc	Obrig.
Bibliografia e Fontes de Informação	1.º/2.º	CDoc	Obrig.
Inglês II	1.º/2.º	Língua	Obrig.
Técnicas de Expressão e Comunicação II	1.º/2.º	CCom	Obrig.
Tópicos de Informática	1.º/2.º	TIC	Obrig.
Análise e Linguagens Documentais III	2.º/1.º	CDoc	Obrig.
Desenvolvimento de Coleções	2.º/1.º	CDoc	Obrig.
Cultura Portuguesa	2.º/1.º	Cult	Obrig.
2 UC de um Minor			
Recursos de Informação: Utilizadores e Serviços	2.º/2.º	CDoc	Obrig.
Organização e Funcionalidade do Espaço	2.º/2.º	CDoc	Obrig.
3 UC de um Minor			
Planeamento e Gestão dos Serviços de Documentação	3.º/1.º	CDoc	Obrig.
Sistemas de Informação para Bibliotecas	3º/1.º	TIC	Obrig.
3 UC de um Minor			
Introdução à Sociologia da Informação	3.º/2.º	Soc	Obrig.
Estatística para as Ciências Sociais	3.º/2.º	Mat	Obrig.
Seminário	3.º/2.º	CDoc	Obrig.

Minor em educação e leitura

Bibliotecas e Educação	1.º sem.	CEduc	Obrig.
Leitura e Formação de Leitores	1.º sem.	Cult	Obrig.
Educação e Diversidade Cultural	1.º sem.	CEduc	Obrig.
Psicopedagogia da Leitura e da Escrita	1.º sem.	CEduc	Obrig.
Voz e Dicção	1.º sem.	CEduc	Obrig.
Animação e Expressões Artísticas	2.º sem.	CEduc	Obrig.
Literatura Infantil e Juvenil	2.º sem.	Lit	Obrig.
Problemáticas e Perspetivas de Intervenção na Infância	2.º sem.	CEduc	Obrig.
A Leitura na Adolescência e na Juventude	2.º sem.	CEduc	Obrig.
Programas de Intervenção em Educação e Leitura	2.º sem.	CEduc	Obrig.

Minor em artes e património

Arte do Ocidente Europeu	1.º sem.	HA	Obrig.
Artes Decorativas em Portugal	1.º sem.	HA	Opc.
Estética e Teoria da Arte	1.º sem.	HA	Obrig.
História da Arte Portuguesa I	1.º sem.	HA	Obrig.
História da Fotografia em Portugal	1.º sem.	Hist	Opc.
História da Música Portuguesa	1.º sem.	Hist	Opc.
Problemática do Conhecimento Histórico	1.º sem.	Hist	Opc.
História do Teatro Português I	1.º sem.	Cult	Opc.
História da Arte Portuguesa II	2.º sem.	HA	Obrig.
História do Cinema Português	2.º sem.	Cult	Opc.
História do Teatro Português II	2.º sem.	Cult	Opc.
Iniciação à Museologia	2.º sem.	EstPatrim	Obrig.
Património Industrial em Portugal	2.º sem.	EstPatrim	Opc.
Salvaguarda do Património Construído em Portugal	2.º sem.	EstPatrim	Obrig.
Sociologia da Arte	2.º sem.	Soc	Opc.

Minor em estudos e literários e artísticos

Arte do Ocidente Europeu	1.º sem.	HA	Opc.
Literaturas Europeias I	1.º sem.	Lit	Opc.
Poéticas da Representação Artística	1.º sem.	EstLit	Opc.
Estudos Literários Comparados	1.º sem.	EstLit	Opc.
Teoria e Crítica Cinematográficas	1.º sem.	EstArt	Opc.
Estudos Interartes de Expressão Portuguesa	1.º sem.	EstArt	Opc.
Temas de Cultura Clássica I	1.º sem.	Cult	Opc.
História da Arte Portuguesa II	2.º sem.	HA	Opc.
Literaturas Europeias II	2.º sem.	Lit	Opc.
História do Cinema Português	2.º sem.	Cult	Opc.
História do teatro Português II	2.º sem.	Cult	Opc.
Temas da Civilização Ocidental	2.º sem.	Cult	Opc.
Artes Performativas	2.º sem.	EstArt	Opc.